



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Insistindo no pedido de providências que acudam à Lavoura Algarvia

DESDE que a grande comissão de lavradores algarvios tomou a iniciativa de solicitar providências para valorização dos seus frutos secos, muito se tem escrito na Imprensa de Lisboa e do Algarve; contou-se com a colaboração da Casa do Algarve; tem havido a cooperação da Corporação da Lavoura e houve as intervenções na Assembleia Nacional dos ilustres deputados srs. Coronel Sousa Rosal e Dr. Jorge Correia. Assim têm decorrido 4 anos de luta, não agressiva para ninguém, mas apenas em legítima defesa dos mais fracos proprietários da terra e levando a alguns destes o conhecimento do valor real que as suas produções podem ter logo que, por um lado se faça a arrumação comercial dos frutos secos, semelhante à que já existe de outras produções e, por outro lado, que se facilite a organização de empresas industriais, que os aproveitem integralmente no fabrico de cerca de 30 produtos já obtidos no estrangeiro.

Continua na 2.ª página

Na Escola Técnica de Tavira o sr. Dr. Jorge Correia foi alvo de uma expressiva homenagem

NA passada sexta-feira, dia 5 do corrente, na Escola Técnica de Tavira, durante a cerimónia da imposição das insígnias de Chefes de Quina da M.P. aos fillados que no ano transacto tiveram aprovação no respectivo curso, foi alvo de uma expressiva homenagem o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, grande impulsor da Escola Técnica de Tavira.

Presidiu a sessão o sr. Dr. Jorge Correia, ladeado pela sr.ª Dr.ª D. Silvina e pelo sr. Dr. Trigo Pereira, delegados distritais respectivamente, da M.P. feminina e masculina.

Usou da palavra em primeiro lugar o Director da Escola Técnica, sr. Eng. Agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, que depois de definir o conceito do amor pá-

Continua na 3.ª página

Semana Santa em Tavira

Dia 7 de Abril — Domingo de Ramos — A's 10,30 horas: Na Igreja de Sant'Iago, Bênção, distribuição e procissão de Ramos para a Matriz de Santa Maria, onde terá lugar a Santa Missa. A's 17,30 horas: Procissão do Triunfo, que



Igreja de Santa Maria onde se realiza as cerimónias da Semana Santa

sairá da Igreja do Carmo e Missa ao recolher.

Dias 8 e 9 — A's 21,30 horas: Na Paróquia de Sant'Iago, conferência para desobriga colectiva.

Dia 10 — Quarta-Feira Santa — A's 9 horas: Em Sant'Iago, Missa, prática e confissões. Durante toda a tarde, a partir das 14 horas, serviço de confissões. Estarão presentes quatro sacerdotes.

Dia 11 — Quinta-Feira Santa — A's 8 horas: Confissões. A's 10 horas: Exercício da Via Sacra, em Sant'Iago. A's 17,30 horas: Missa

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira

No passado dia 2 do corrente, assumiu as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, o sr. Heitor Francisco Alves da Costa, que, conforme havíamos noticiado, fora nomeado mediante concurso.

O acto da posse foi muito concorrido, tendo assistido chefes e funcionários de várias repartições públicas, vereação e funcionalismo municipal.

No acto usou da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal, que lhe apresentou cumprimentos de boas vindas e no final o empossado, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, bem como a todos os presentes que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos, prometendo desempenhar cabalmente a sua missão.

O «Povo Algarvio» deseja ao sr. Heitor Francisco Alves da Costa, distinto funcionário administrativo, as maiores prosperidades no desempenho das suas funções nesta cidade.

Dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão

Foi nomeado Delegado do Tribunal Central de Menores de Lisboa, o sr. Dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão, que até agora desempenhara as funções de Secretário do sr. Ministro da Justiça.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais felicitações àquele nosso prezado amigo e colaborador.

A FROTA BACALHOEIRA E A NAÇÃO

«A pesca do bacalhau é uma actividade tradicional dos portugueses que a praticam de há longuissimos anos e entrou há muito no quadro das suas indústrias mais dignas de serem exploradas com método, pertinência e espirito progressivo»

VÃO partir para os bancos da Terra Nova e da Gronelândia em busca do «fiel amigo» os iugres da pesca à linha iniciando-se assim a nova campanha da pesca de um peixe que na economia e na alimentação portuguesa desempenha papel de primeiríssima grandeza.

Portugal, foi sempre votado ao mar e dos tempos de Quatrocentos e de Quinhentos que violando as portas de bronze do Mar Tenebroso havia de marcar uma decisiva viragem na história da civilização e

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Palavras pronunciadas sobre o Porto de Tavira na Sessão da Assembleia Nacional de 18 de Março pelo Deputado sr. Dr. João Cardoso

NA sua brilhante intervenção sobre os Portos do Algarve a que já nos referimos no penúltimo número do nosso jornal, o ilustre deputado algarvio sr. Dr. João Rocha Cardoso, a propósito do Porto e Barra de Tavira disse o que a seguir transcrevemos:

O Estado tem, sem favor e fora de elogios fácl o declaramos aqui muito gostosamente, serviços e técnicos da maior valia e dos mais profundos conhecimentos e condições de trabalho à altura de realizarem nas barras dos portos do do Algarve as obras necessárias e precisas para a sua boa e fácl utilização. De resto, as obras que nos portos do Algarve já se efectuaram melhoraram por si próprias, em grande parte, as respectivas barras.

Assim aconteceu nos portos de Portimão e no comum Faro-Olhão, onde até com fortes vendavais é, se bem que com compreensíveis dificuldades, possível o acesso através das suas barras, bastando lembrar que há pouco pela barra de Portimão se salvaram, debaixo

Visitou o C.I.S.M.I.

O Director da Arma de Infantaria

O sr. General Mário José Pereira da Silva, Director da Arma de Infantaria, acompanhado do sr. Coronel de Infantaria, Manuel Francisco Stadlin Baptista, visitou nos dias 3 e 4 o C. I. S. M. I. com o fim de inspecionar aquele Centro.

O ilustre oficial foi convidado pelos oficiais do Centro para presidir a um almoço de despedida da Companhia de Caçadores que parte brevemente para o Ultramar e, que no dia 4, se realizou na Mesa de Oficiais. Na mesma altura foi prestada homenagem ao sr. Tenente-Coronel Joaquim Duarte Miranda, director interino do C. I. S. M. I., que dentro em breve vai abandonar as suas funções em virtude do regresso do sr. Major José de Castro e Sousa,

HORA DE VERÃO

Às 2 horas da madrugada de hoje os relógios avançaram 60 minutos, estabelecendo-se assim a hora de Verão.

Ramos em Tavira

NÃO é fácl, nem cómodo, nem agradável pensar que já não existe Domingo de Ramos. Chama-se actualmente 2.º Domingo da Paixão.

Entretanto, o povo, que se aferra à tradição como gato a bofe, irá dando a este dia o nome que, por hábito, lhe ficou.

Da igreja do Carmo, a Venerável Ordem Terceira sairá em procissão solene com os seus ndores floridos, muitos deles com flores e verduras naturais, o que será de melhor efeito. Através deles, e por meio de imagens, nos será contada a Paixão de Cristo, desde a hora em que rezava no jardim das oliveiras até àquela em que os seus amigos O levaram, já sem vida, ao sepulcro.

A procissão de Ramos chamava sempre, a Tavira, grande número de forasteiros. As casas caídas, as ruas bem expurgadas de ervas, bem varridas, as opas brancas, muitas flores e verdura, uma imensa mole de gente caminhando vagarosa e escura formavam quadro digno de admirar-se.

Para lá do cenário que o Sol aqui e além salpicava de oiro, podia o povo reportar-se às terras do Levante e ver com olhos de fé os martírios do Senhor.

A entrada em Jerusalém
Continua na 2.ª página



O altar-mor da Igreja do Carmo donde sai a Procissão dos Ramos

«Possibilidades do aproveitamentos dos sa-pais em Portugal»

Este o aliciante tema de uma palestra que o sr. Eng. Agrónomo António Joaquim Sampaio de Sousa Alvim, técnico da Estação Agronómica Nacional, integrada no ciclo promovido pela Secretaria do Estado da Agricultura sob o II Plano de Fomento, que se realizará no dia 9 do corrente, pelas 15,30 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro.

JORNALISMO - - 2

- ✻ Agosto azul, de Teixeira Gomes
- ✻ A realização da paisagem marítima grega
- ✻ Mistérios que os livros guardam para sempre

POR umas «gralhas» involuntárias saídas da composição do primeiro artigo desta série, em que se falava de Moncarapacho, resultaram incompreensíveis algumas frases, cujo sentido não era difícil de adivinhar. Pela parte que nos cabe pedimos aqui as nossas desculpas. Também queremos agradecer alguns esclarecimentos que recebemos a propósito dos problemas levantados — o que nos demonstrou o interesse que pode suscitar uma secção deste género.

Ultimamente tenho dedicado os meus ócios a leitura, sempre agradável e proveitosa, do nosso comprovinciano o escritor Manuel Teixeira Gomes.

Admiramos o estilo que cativa e nos enche dum contínuo interesse. Um escritor, que tenha muito de poeta, como algarvio que era, tinha de falar necessariamente do Algarve.

Continua na 2.ª página

Copejo do Atum

Já seguiram para a sua faina as companhias das armações de atum lançadas na costa de Tavira.

São centenas de famílias que partiram cheias de esperança na árdua tarefa que se vai iniciar, Que Deus os proteja, são os nossos votos.

TROVA

Num só minuto, desfaz-se uma vida justa e boa... Sabe-se lá, quando nasce, pra que nasce uma pessoa!

Silva Taveira

A frota bacalhoeira e a Nação

Continuação da 1.ª página

alterar o condicionalismo económico do Mundo de então.

A pesca é riqueza de Portugal. Desde os alvares da monarquia desempenhou sempre um lugar importante na vida económica da Nação.

Assim a pesca foi-se fazendo cada vez mais para longe das costas e o peixe que não era vendido em fresco ou salgado para consumo do País, já nesses recuados tempos era exportado.

Depois, as frotas piscatórias foram aumentando ininterruptamente a sua zona de interferência.

Do litoral passaram a aparecer em mares mais longínquos e não tardou que os veleiros portugueses fizessem a sua aparição nas águas geladas do Ártico.

E hoje, a frota bacalhoeira portuguesa — a maior do mundo — sulca, com eficiência e benéficos resultados, os bancos da Terra Nova e da Gronelândia, trazendo milhares de toneladas de peixe para o consumo da população portuguesa.

O desenvolvimento desta frota acentua-se de ano para ano.

E assim o mês de Abril em Portugal depara com uma armada de alvos navios (os lugares bacalhoeiros), de alta mastreação, desfaldando as suas grandes asas brancas prontas para a «Campanha Bacalhoeira» anual — a campanha da pesca do bacalhau — que é mais antiga que a história do Canadá.

Na realidade, segundo dizem os Portugueses, a história da campanha remonta aos meados do século XV.

Já em 1493, quatro anos antes de John Cabot ter feito a descoberta do Cabo Bonavista, estes antigos marinheiros lusitanos (avistaram ou visitaram) a Terra Nova.

Celebra-se hoje, a tradicional missa, nos Jerónimos, em Belém, em intenção de uma boa viagem e de preces por farta pesca. É sempre um momento de verdadeira emoção aquele que se dedica aos nossos «velhos lobos do mar», onde se pede a Deus a protecção para eles e a tranquilidade dum viagem de ida e regresso ao seio de suas famílias.

Bem o merecem! Amanhã são estes que partem, depois de outra frota lá se encontrar, que são os arrastões e que largam de St. John's em fins de Maio, para voltarem à segunda campanha que dura até Outubro.

São assim os nossos pescadores bacalhoeiros que praticamente formam uma característica universal de marinheiros.

Entre as riquezas com que a Nação dotou as gentes portuguesas, as que dimanam do mar não podem, em caso algum, ser consideradas as de menor importância.

Essas dezenas de embarcações motorizadas que dentro de dias principiarão a largar do Tejo para a pesca do bacalhau, algumas delas de tonelagem superior a duas mil toneladas de deslocamento, constituem a guarda avançada da frota bacalhoeira portuguesa,

desde há muito em condições de rivalizar com algumas suas congéneres de outros países.

Animam os nossos pescadores forças espirituais, um idealismo e um orgulho tão patriótico, que os leva a tornar-se elementos indispensáveis ao seu renome universal.

E, nesse capítulo, Portugal está a dar flagrantes exemplos ao Mundo.

Portugal foi sempre um País de Navegadores.

E tudo quanto se faça para assegurar a sua expansão é digna de elogio.

Por isso, a pesca do bacalhau constitui, um apreciabilíssimo elemento de vida dessas populações, em geral pobres e laboriosas.

A pesca, elemento base da economia nacional, contribuindo imenso para a prosperidade da Nação.

Luís Sebastião Peres

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Abril próximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público move contra os executados Manuel José Martins e mulher Isabel Domingos, ele agricultor e ela doméstica, residentes no sítio da Asseca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor adeante indicado, o seguinte prédio penhorado áqueles executados;

Prédio a arrematar

Prédio urbano com um compartimento, com a área coberta de 68 metros quadrados, no sítio da Portela da Corcha, freguesia de Santa Maria, desta comarca, confrontando do norte e poente com a estrada nacional número 397, sul com uma carreteira designada por Carreteira da Borracheira e nascente com a casa do executado. Omisso na respectiva matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 14.216, a fls. 180 do Livro B-36. Vai á praça pela quantia de 3.000\$00.

Tavira, 22 de Março de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Casa - Aluga-se

Na Rua D. Paio Peres Correia, um 2.º andar.

Quem pretender dirija-se ao Café Veneza — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade no sítio do Poço do Vale, denominada «Quinta» com bom ramo de alfarroba azeitona e amendoa, com a área de 4 hectares.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.



CICLISMO

Jorge Corvo conquistou o título de Campeão do Algarve

Com a prova de domingo passado, disputada no sistema de contra-relógio, com partida e chegada a Faro, na distância de 106 quilómetros, que teve a participação dos ciclistas do Ginásio de Tavira e do Louletano Desportos Clube, terminou o campeonato regional algarvio da modalidade.

Foi seu vencedor o corredor taviense Jorge Corvo, que além de revelar a sua excepcional categoria, mostrou estar em excelente forma. Teve uma actuação brilhante nas duas últimas provas, a ponto de alcançar em ambas, a confortável vantagem de 4 minutos de avanço sobre o 2.º classificado.

De salientar, também, a boa presença do combativo pequeno-grande corredor José Pedro Cavaco, que arrancou um óptimo 2.º lugar na classificação geral, o que atesta a boa preparação física e técnica actual.

Eis a classificação:

1.º — Jorge Corvo, Ginásio de Tavira, 2,38,05; 2.º Vitor Tenazinha, Louletano 2,42,10; 3.º Indalécio de Jesus, Ginásio de Tavira, 2,45,55; 4.º Miguel Piedade, Louletano, 2,46,24; 5.º José Pedro Cavaco, Ginásio, 2,47,16; 6.º Valério Clara, Louletano, 2,47,33; 7.º Octávio Trinta, Ginásio, 2,49,46; 8.º Florival Martins, Ginásio, 2,49,46; 9.º Manuel Machado, Ginásio, 2,54,12.

Classificação geral-final

1.º — Jorge Corvo, Ginásio, 13,09,46; 2.º José Pedro Cavaco, Ginásio, 13,21,58; 3.º Octávio Trinta, Ginásio, 13,26,10; 4.º Manuel Machado, Ginásio, 13,35,01; 5.º Vitor Tenazinha, Louletano, 13,38,47.

José Baptista Martins, do Ginásio foi o vencedor da Zona D, da Grande Prova de Iniciação

Com a participação dos representantes dos distritos de Faro, Beja, Évora e Portalegre, integrados na Zona D correu-se no Domingo passado a eliminatória da Grande Prova de Iniciação, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

A prova foi extraordinariamente emotiva e foi bem disputada, saindo vencedor o corredor do Ginásio de Tavira José Baptista Martins, que chegou isolado à meta com cerca de 5 minutos de avanço sobre o primeiro poletão.

A classificação está assim ordenada:

1.º — João Baptista Martins, Ginásio de Tavira; 2.º António Arretega, Moura; 3.º João Correia, Lagos; 4.º Faustino Viegas, Ginásio; 5.º Custódio Miguel, Ginásio; 6.º Francisco Berrão, Moura; 7.º Miguel Canhoto, Beja; 8.º João Antunes, Individual; 9.º Joaquim Duarte, Lagos; 10.º Fernando Franco, Lagos.

Estes corredores ficaram apurados para disputar a final que hoje se realiza em Lisboa.

Atletismo

Com a participação de atletas de vários clubes algarvios entre eles os do Ginásio de Tavira, disputa-se hoje em Faro, pelas 10,30 horas, uma prova para todas as categorias.

Também em Faro, se realiza amanhã à noite, no Estádio de S. Luís, os Campeonatos Regionais na categoria de Cadetes, em que participarão vários atletas em representação do Ginásio de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Insistindo no pedido providências

Continuação da 1.ª Página

Todos os Organismos e entidades que têm intervindo neste importante problema, que interessa a perto de 19.000 proprietários e constitui uma das maiores riquezas da Província algarvia, movimentando cerca de 180 mil contos, têm apreciado como construtiva a iniciativa desta campanha que também é de valorização do património nacional.

É lamentável que desta luta possa dizer-se que o lavrador ainda não sentiu proveito; apenas ultimamente se obteve a libertação do tabelamento e da exportação da gralha da alfarroba, de que entretanto o produtor ainda não sentiu os efeitos; Só depois desta providência começou a notar-se o entusiasmo de novos e muito competentes interessados a darem os seus pontos de vista no que respeita ao comércio, e desta discussão verificam-se agora duas correntes de opinião: uns opinam pela organização cooperativa, tão lucrativa noutros países, é certo, mas eralmente de pouca simpatia no nosso; outros inclinam-se antes para a intervenção dos Grêmios da Lavoura, que, aliás, lhes pertence por lei. No nosso modo de ver, o que se impõe é a máxima urgência para fazer intervir qualquer desses sistemas, afigurando-se-nos de mais fácil o dos Grêmios, porque estes já estão organizados e o feitiço individualista do algarvio ser pouco propenso para o cooperativismo. Nas, como não será fácil pôr a funcionar essa máquina com a urgência que se impõe, consideramos que a providência mais urgente, imediata, poderia ser a constituição dum verba para abono aos mais necessitados produtores.

Parece-nos não estarmos fora da razão, porque o que se observa é o seguinte: o proprietário, na presença das dificuldades crescentes, entrega as terras aos arrendatários; estes, vendo falhar as melhorias que haviam futurado, desenvolvem-nas ao proprietário; e disto o que resulta? A estagnação no aproveitamento da terra, a impossibilidade ou desinteresse pela plantação de novas árvores, isto é, o empobrecimento da produção, em contraste com o aumento da população.

Parece-nos bem justificada a razão por que vimos insistindo e continuaremos a insistir no pedido de urgentes providências que acudam à Lavoura Algarvia.

J. C. G.

MISSA

A Sub-agência de Tavira da Liga dos Combatentes da Grande Guerra manda celebrar no dia 9 do corrente, na Igreja de Santa Maria, missa sufragando a alma dos heróis combatentes mortos na Grande Guerra 1914/1918 e ainda por alma dos que perderam a vida em defesa da nossa querida Pátria.

Agradecimento

José Gil Madeira Lindo, vem reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença que vitimou sua esposa Maria Alexandrina Palmeira Lindo, e bem assim, áqueles que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Igualmente vem agradecer publicamente ao Ex.º sr. Dr. Augusto Carlos Palma, a maneira carinhosa e gentil com que proficientemente a tratou, só não a salvando porque Deus não quis. Este agradecimento é extensivo ao sr. José Correia, proficiente enfermeiro que a tratou até aos últimos momentos.

Jornalismo

Continuação da 1.ª página

E Manuel Teixeira Gomes soube ser o «escritor do Algarve» por excelência.

O livro que leio presentemente tem o sugestivo nome de «Agosto Azul» e é constituído por um determinado número de cartas cheias de interesse e encanto crescentes.

Abro o livro ao acaso. Seja este capítulo: «Sobre paisagem grega». Apetece-me transcrever aqui alguns períodos:

«Eu julgo que a realização da paisagem marítima grega, tal como os poetas da antiguidade a conceberam, está no troço da costa do Algarve entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade, isto é, desde a barra de Portimão até ao fecho da baía de Lagos».

E a seguir, diz Teixeira Gomes «a areia e doirada, como os poetas a desejavam; os rochedos, de composição calcária e mistura de argila, revestem tonalidades de infinita riqueza e variedade: amarelo oiro até ao salmão escuro; sangue de boi ao rosa pálido».

E o mérito do escritor está nisto: saber interpretar aquilo que vê, dizendo-o dum maneira realista e agradável.

Teixeira Gomes soube transmitir-nos o Algarve tal como ele é: praias de areia fina e doirada; rochas de pitoresco recorte emergindo do mar cerúleo.

É extremamente repousante esta leitura, a que me dedico presentemente nos meus tempos livres. Só tenho pena de que eles sejam tão poucos e tão reduzidos. Efectivamente o nosso ofício de homens de pena é tão absorvente que raramente temos tempo para outras actividades.

Há insondáveis mistérios que os livros encerram para sempre. Passam os seus autores, como todos nós havemos de passar, e levam para o túmulo esses segredos insondáveis. Quem seria o amigo de Serpa a que Teixeira Gomes se refere em «Agosto Azul»? Em Serpa há um lago que à noite fosforesce; em Serpa também há isto; e aquilo; Serpa, sempre Serpa! Era poeta este amigo de que o nosso comprovinciano fala; poeta e amigo da sua terra, que só estava em inferioridade para com a do autor de «Agosto Azul» pelo facto de em Serpa não haver mar.

O amigo corava então; mas tinha na sua terra um lago que fosforescia na noite negra.

Até breve, amigo, para um terceiro encontro.

Ramos em Tavira

Continuação da 1.ª Página

entre palmas e hossanas, a celebração da Páscoa, a acusação do falso amigo, a debandada dos Apóstolos, a incompreensão dos juizes, o paralelo estabelecido entre o Inocente e Barrabás, formavam peças do processo caídas no olvido, se o Padre as não tinha enumerado no púlpito.

Olhando com simplicidade a figuração representada em andores, as fases mais impressionantes da tragédia tinham sido:

O Senhor da nuvem (Cristo no horto); O Senhor à paciência (a prisão); preso à coluna (flagelação); da cana verde (Ecce Homo); sentado na pedra fria (irrisão dos legionários); caminhando com a cruz; no Calvário; no esquite; e, por fim, a Mater Dolorosa debruçada em pranto.

Das aldeias e lugarejos converge o povo a juntar-se ao da cidade, os marítimos não faltam e a tarde «de Ramos», se Deus quiser, será ainda, sob o pretexto da procissão, um encontro familiar e grave da família cristã da nossa terra que, irmanada pela mesma fé, se mantém no aprumo a tradição dos seus usos e costumes.

CINE-TEATRO

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias das 14 ás 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até ás 15 horas do dia 26 de Maio próximo, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.

No passado domingo realizou-se em Tavira a Procissão de Passos. Tinhamos assistido, no domingo anterior, a idêntica procissão na Fusetta. Em ambas e talvez em todas as que se realizam por esse Portugal fora, é de salientar a imponência e a gravidade que acompanham estas manifestações religiosas. Já de si, quanto a nós, a côr roxa, que duma maneira geral reveste a Procissão dos Passos, é um dos pontos principais que dão solenidade ao acto. O outro ponto capital é a música.

Não discutimos as alterações com que a Igreja adornou o bárbaro cortejo de um Homem condenado à morte, espectáculo que durante muito tempo foi frequente no mundo que se chamava civilizado. Além disso, cada terra, com as suas tradições, mete também a sua variante nesse cortejo, de que o Encontro, em Tavira, é uma prova evidente.

Mas é indiscutivelmente a música com a característica fúnebre ou triste, proveniente do modo menor, que empresta imponência e solenidade à Procissão dos Passos.

As procissões de Cinzas ou dos Ramos, embora se revisitam também de solene aparato, não têm a gravidade daquela. As marchas que aí se tocam são de triunfo e não de tristeza e estão repassadas de clangorosas manifestações de alegria, embora muitas vezes os cortejos exprimam dor.

Cremos, portanto, que é a música quem dá a imponência e a gravidade à Procissão dos Passos. Essa música que bastante mal compreendida é.

Tão mal compreendida que caminha como que fora da procissão, nem parecendo que faz parte dela. É atravessada por quem quer que seja, é desmembrada pelo povo nas ruas estreitas e desrespeitada na sua missão por conversas e ruidos.

Em Tavira, este ano, a Comissão Municipal de Turismo resolveu patrocinar a Semana Santa. Não sabemos até onde chegará esse patrocínio, mas acreditamos que o maior auxílio que as procissões recebem é sem dúvida ter a música às suas ordens.

Que o digam as terras onde tal não sucede, quanto têm a dispender só com a música.

Estamos convencidos que se não constasse do convénio entre a Câmara e a Banda de Tavira fazer as procissões da Semana Santa, há muito tempo que as mesmas não se fariam, com ou sem patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Este ano podemos dizer que as marchas ouvidas no domingo passado foram dignas de ser escutadas com atenção, o que certamente poucas pessoas fizeram.

É tradição da Banda de Tavira apresentar boas marchas, tanto graves como fúnebres, nesta quadra do ano. Mas as fúnebres têm sempre sobressaído às graves, já pelo seu tom melancólico, já por ser uma característica da cidade.

O fundador da Banda de Tavira e ilustre tavirense que foi Isidoro Pires, todos os anos era certo a ouvir o ensaio das marchas fúnebres. Nos últimos anos da sua vida, já bastante doente, deslocava-se de automóvel até ao Alto de Santa Ana para ouvir as marchas da sua Banda.

Executaram-se este ano três marchas, qualquer delas boas. Uma de Verdi, outra de Herculano Rocha e a terceira de Sebastião Leiria.

Das duas primeiras nada há a dizer, pois já devem ter sido ouvidas em Tavira. Mesmo a de Herculano Rocha talvez tivesse nascido aqui, onde aquele Maestro escreveu tantas páginas de boa música. A de Sebastião Leiria, ouvida em primeira audição e fugindo do molde clássico de canto e contra-canto, apresenta-nos uma forma pessoalíssima da sua música, talvez um pouco difícil de compreender de início, mas em que se sente uma mensagem e um anseio de atingir

Pela Imprensa

«O Algarve»

Entrou no 56.º ano de existência este nosso prezado colega, decano dos jornais algarvios, dirigido pelo nosso amigo sr. Arthur Serrão e Silva.

Fundado por seu pai, o jornalista Ferreira da Silva, «O Algarve», que se publica na capital do distrito, continua a ser um acérrimo defensor dos interesses da nossa provincia.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

«Jornal do Algarve»

Completo seis anos de vida este nosso colega, dirigido inteligentemente pela pena do jornalista José Barão, que se publica na vizinha e importante vila pombalina.

Para comemorar a efeméride fez publicar um excelente número de 20 páginas.

Ao «Jornal do Algarve» que briosamente se tem batido pelos interesses provinciais e que hoje honra a imprensa regionalista enviamos as nossas mais expressivas felicitações com votos de muitas prosperidades os quais são extensivos ao seu ilustre Director e a quantos naquela redacção trabalham.

Sociedade Columbófila Tavirense

Realizou no passado domingo esta sociedade, a tradicional solta em Évora. As condições climáticas foram favoráveis aos alados, que desta feita estabeleceram a melhor média até à data, a qual foi de 1.544,10 metros por minuto. Saiu vencedor deste concurso o pombo portador da anilha n.º 79.098, propriedade do sr. José Fernando Cansado.

Classificação: 1.º, 22 e 23, José Fernando Cansado; 2 e 12, Custódio Lopes; 3, Manuel da Conceição; 4, 5, 8, 9 e 10, Rolando Matos; 6, António Barros; 7, António Martins; 11, 16 e 29, José das Neves; 13 e 26, José António; 14, Aldomiro Gonçalves; 15, Daniel Costa; 17, 18 e 20, Júlio Fernandes; 19, Dr. Eduardo Mansinho; 21 e 24, Fernando Ortega; 25, Humberto Reis; 27 e 28, Fausto Carmo; 30 e 31, Eduardo Silva.

Campeonato Absoluto — (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) — 1.º, Rolando Matos, 335 pontos; 2.º, António Barros, 286; 3.º, José Fernando Cansado, 278; 4.º, Eduardo Silva, 234; 5.º, Júlio Fernandes, 228; 6.º, Custódio Lopes, 164; 7.º, José das Neves, 148; 8.º, José António, 135; 9.º, Dr. Eduardo Mansinho e 10.º, Humberto Reis.

TOTOBOLA

30.ª Jornada 14/4/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Portugal — Grécia . . .	1
2 Valhadolid — A. Madrid x	
3 Elche — Saragoça . . .	1
4 Málaga — Córdova . . .	1
5 Bétis — At. Bilbao . . .	x
6 Lyon — Reims	1
7 Toulouse — Mónaco . . .	2
8 Estrasburgo — Racing . .	2
9 Ruão — Nice	x
10 Milão — Roma	x
11 Spal — Inter	2
12 Fiorentina — Torino . . .	x
13 Olympic — Anderlecht . .	2

Jorge Cruz

Vende-se

Um barco para pesca com a respectiva rede e algumas dornas.

Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues Ferrabrás, Rua José Pires Padinha, telef. 78 — Tavira.

algo. É uma marcha que define a maneira de escrever de Sebastião Leiria, sem procurar auxílios noutros compositores nem imitar quem quer que seja.

É pena que os seus afazeres profissionais não lhe permitam dedicar-se completamente à música, ou pelo menos não o deixem trabalhar com mais assiduidade as belas qualidades musicais que possui.

D. C.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Guimaráes 2 — Olhanense 1

Tendo saído vencedor na primeira volta por 2-0, o Olhanense, nesta sua difícil e longa deslocação ao Minho, defrontou e viu-se batido pelos vimeiranos pela diferença mínima de 1-2.

Com a desvantagem de 0-2 consentida na primeira meia hora de jogo e sentindo o perigo de uma maior punição, a equipa algarvia operou excelente recuperação, culminada com a marcação, ainda durante os 45 minutos iniciais, do golo que ditaria o resultado da contenda.

Desta vez o perigoso Lua foi praticamente eclipsado pelo jovem e prometedor defensor-central Luciano (convocado para os treinos da selecção das «esperanças» e um sério candidato ao lugar de «stopper» da nossa representação, no jogo com a Grécia.

O golo do Olhanense foi marcado por Tonho, aos 39 minutos.

Campeonato Nacional da II Divisão

Silves 1 — Seixal 1

Uma equipa com personalidade e sem sorte, isolada no fundo da tabela e com remotas possibilidades de recuperação, fez vida negra ao actual guia e provável vencedor da zona sul.

Os seixalenses não ganharam para o susto e bem se podem dar por felizes regressarem a casa com um precioso ponto arrecadado no já difícil obstáculo que é o campo do Silves.

A turma da casa actuou em grande plano.

Farense 3 — Sacavenense 0

Jogando contra uma equipa que tem feito furor nesta ponta final do campeonato, o Farense agigantou-se de tal forma que, com toda a justiça, acabou por vencer, sem apelo nem agravo, o seu adversário.

Todo o «onze» actuou com mais homogeneidade, o que justifica o excelente resultado obtido frente ao 4.º classificado.

O Farense passou ao 8.º lugar com 23 pontos.

Montijo 2 — Lusitano 0

Os algarvios revelaram mais «association», mas foram menos práticos na zona de remate.

Com mais serenidade teriam alcançado um resultado mais cónscio com a categoria do futebol praticado.

O Lusitano situa-se na 12.ª posição, com 17 pontos.

Peniche 2 — Portimonense 1

O Peniche, remoçado com a orientação de Mariano Amaro, encontrou muitas dificuldades em bater a equipa algarvia. Foi um verdadeiro jogo de campeonato cujo resultado final deverá ter sido influenciado pelo factor «ambiente».

O Portimonense ocupa o 7.º posto, totalizando 23 pontos.

Jogos para hoje:

I Divisão

Olhanense — Sporting

II Divisão

Lusitano — C. Piedade

Alhandra — Silves

Seixal — Farense

Portimonense — Luso

Vende-se

Uma casa com rés do chão e 1.º andar, na Rua Montalvão n.º 10 e 12, com gaveto para a Avenida da Horta de El-Rei.

Trata Café Veneza - Tavira.

SINGER

Prémio «Vice-Presidente» 1962

Todos os anos a «Singer» premeia o gerente daquela das suas Sucursais que atingiu melhores vendas em relação ao ano anterior. Em 1962 obteve esse prémio a Sucursal de Évora, da qual é gerente o sr. Augusto Roque dos Santos. Depois de já ter sido homenageado em Lisboa, coube agora a vez ao sr. Roque dos Santos de presidir a um banquete de homenagem aos seus mais directos colaboradores, pois que, sem a sua preciosa ajuda, não teria sido possível alcançar tão grande êxito. O banquete teve lugar no Restaurante Gião, em Évora, estando presentes além do sr. Roque dos Santos, o Sub-gerente,



..O sr. Benjamim Proença faz o seu discurso

te, sr. Benjamim Proença; Escriturário-Chefe, sr. Faria Pais; Instrutora-Chefe, D. Alice Lagoínha e os Inspectores Regionais srs. Mário Barrisco, de Beja; Athos Malveiro, de Évora; José da Fonseca, de Faro; António Correia, de Portimão e Manuel de Oliveira, de Santiago de Cacém.

Durante o banquete o sr. Roque dos Santos leu um telegrama que o Director-Geral da «Singer» em Portugal, sr. Eduardo Nory, endereçou a todos os que ali estavam presentes, onde exaltava os magníficos resultados alcançados por todos aqueles que trabalham na Sucursal de Évora.

Todos os presentes discursaram, sendo de realçar a unanimidade que houve ao afirmar-se que o êxito alcançado devia-se à excelente organização «Singer» e à superior qualidade dos produtos que estão vendendo.

Microscópio

Vende em bom estado a Farmácia Campos — Vila Nova de Cacela.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



MOLDES IGUAIS... BOTAS DIFERENTES



COMO O BOTIM DE BORRACHA DIFERENTE

QUALIDADE APRESENTAÇÃO GARANTIA DE FABRICO

DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS
RODRIGUES & RODRIGUES
RUA NOVA DO CARVALHO, 58-70 — TELEF. 31170/8/9 P. P. C. — LISBOA
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA